



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**MOTIVOS DOS ENCAMINHAMENTOS PARA O PROGRAMA DE ATENDIMENTO  
PSICOLÓGICO E LUDO PEDAGÓGICO: UMA VISÃO CRÍTICA**

Mariana da Cunha dos Santos<sup>a</sup>, Claudete Seltenreich<sup>a</sup>, Everton Luiz da Chary<sup>a</sup>, Caroline Ojeda Cruz<sup>a</sup>, Tatiele Jacques Bossi<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Dificuldades de aprendizagem.  
Atendimento psicológico. Serviço escola.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** As dificuldades de aprendizagem, quando se fazem presentes, podem ser notadas nos primeiros anos do ingresso formal da criança no ensino escolar, pois é neste momento em que os pais e/ou professores começam a se deparar com os desafios inerentes aos processos de escolarização. A criança é marcada pelas descobertas que estavam obscuras ao seu olhar, e de modo geral, a aprendizagem desses novos conteúdos torna-se primordial para que o desenvolvimento pleno desta criança ocorra. E é neste momento que os impasses em seu desenvolvimento podem surgir, resultando em queixas escolares diversas. A literatura mostra que justamente as queixas escolares são uns dos principais motivos para encaminhamento psicológico infantil e para outros profissionais da saúde (AUTUORI, 2018). Neste sentido, o objetivo deste resumo é descrever os principais motivos e os responsáveis pelo encaminhamento de crianças e adolescentes para atendimento no Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico – PAP. **MATERIAL E MÉTODOS:** O PAP é um Serviço Escola que oferece intervenção psicológica, a partir da abordagem ludo pedagógica, a crianças e a adolescentes (6 a 16 anos) que apresentam dificuldades nos processos de aprendizagem. Os atendimentos são realizados em grupos, por meio de oficinas planejadas por estagiários e professora supervisora local. Durante o estágio também são realizadas triagens para a seleção de novos pacientes, ao se entender os motivos do encaminhamento para o serviço. Também são realizados acompanhamentos com as famílias dos pacientes e contato com suas escolas, a fim de construir estratégias entre os diferentes contextos de desenvolvimento da criança. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Por meio de entrevistas de triagem aplicadas no PAP, pode-se constatar que os encaminhamentos são realizados com maior frequência pela escola, que sinalizam as dificuldades

apresentadas pelas crianças e adolescentes em aula, ou pelo médico neurologista. Isso condiz com a literatura que pontua ser o contexto escolar o que mais encaminha os alunos para atendimentos na área da psicologia em particular, ou para profissionais da saúde de modo geral (AUTUORI, 2018). Em menor número ocorre a busca espontânea por parte da família. Motivos diversos relacionados ao encaminhamento podem ser destacados, sendo que os mais predominantes se referem às dificuldades nos processos de aquisição de habilidades relacionadas à leitura, escrita e matemática, bem como suspeitas e/ou diagnósticos de Déficit de Atenção. Com relação a esta última queixa, há um cuidado maior na escuta, uma vez que tende a ser frequente um diagnóstico dado pela própria escola a partir de qualquer sinal de desinteresse da criança ou adolescente pelos conteúdos escolares. Outras queixas referentes a problemas de comportamento da criança em sala de aula, aspectos emocionais infantis ou necessidade de acelerar o desenvolvimento da aprendizagem, seja por parte da família ou da escola, se fizeram presentes, embora não tenham sido acolhidas para atendimento neste serviço, sendo encaminhados aos devidos profissionais. No entanto, tal aspecto permite pensar no quanto, por vezes, a escola tende a nomear como dificuldade de aprendizagem qualquer característica que remeta a um baixo desempenho escolar ou aspectos comportamentais da criança, sem de fato voltar o olhar para o contexto pedagógico oferecido, gerando assim maior busca por atendimento psicológico como uma tentativa de se amenizar os fracassos e/ou insucessos que surjam no contexto escolar derivado dessas questões (SIQUEIRA; GURGEL-GIANNETTI, 2011). A literatura pontua o quanto é necessário buscar nas raízes das dificuldades de aprendizagem explicações de inúmeros fatores que podem ocasioná-las, e, ainda assim, estes só terão sentido quando inseridos no contexto histórico de cada indivíduo e nas suas interações sociais ao longo do seu processo de desenvolvimento (NEVES; ARAÚJO, 2006). Nesse aspecto, o PAP, quando aceita a demanda de atendimento apresentada, organiza estratégias de intervenção que não se focam apenas na criança e sua família, mas também em seu contexto escolar, oportunizando a responsabilização entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem (SILVA; RODRIGUES, 2014). Isso difere do mostrado na literatura psicológica que ainda se foca muito na criança e na família a fim de entender o motivo do encaminhamento e desenvolver estratégias de manutenção do tratamento, mesmo com o predomínio de encaminhamentos por queixa escolar (AUTUORI, 2018).

**CONCLUSÃO:** Nesse sentido, o PAP acolhe as demandas referentes às dificuldades de aprendizagem, a fim de possibilitar desenvolver na criança o desejo por aprender. No entanto mantém uma postura crítica e questionadora frente aos diferentes encaminhamentos, a fim de

oferecer atendimento psicológico e ludo pedagógico a quem, de fato, demanda por intervenções nesta área.

## **REFERÊNCIAS**

AUTUORI, M. **Encontros e desencontros no processo de encaminhamento psicológico infantil**. Campinas: PUC, 2018. Tese (Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência) Centro de Ciência da Vida, Pontifícia Universidade Católica, 2018.

NEVES, M. M. B.; MARINHO-A. C. M. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, n. 24, p. 161-170, 2006 .

SILVA, R. L. M.; RODRIGUES, M. C. Atendimento à queixa escolar: experiência do projeto Seape no Centro de Psicologia Aplicada da UFJF. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 3, p. 479-493, 2014.

SIQUEIRA, C. M.; GURGEL-GIANNETTI, J. Mau desempenho escolar: uma visão atual. Rev. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011.